

O FACEBOOK NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE MEDIADORES DE LEITURA

Duque de Caxias – RJ – Maio 2012

Solimar Patriota Silva – UNIGRANRIO – solimar.silva@unigranrio.com.br

Categoria: C

Setor Educacional: 3

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD

Macro: C Meso: H Micro: N

Natureza: B

Classe: 1

RESUMO

Vivemos em plena era da informação, com abundância de oferta de textos no ambiente virtual, que supera nossa capacidade de ler. Entretanto, essa explosão de gêneros ligados à internet trazem questões acerca de como se dá a leitura no ambiente virtual, onde o texto eletrônico é muito mais maleável e de conteúdo aberto e em que diferentes gêneros discursivos são dispostos em um mesmo suporte: a tela do computador.

Essas mudanças tornam-se ainda mais relevantes ao se tratar da formação continuada do professor de língua portuguesa, como mediador de leitura nessa nova era tecnológica na qual vivemos. É necessário investigar diferentes ferramentas disponíveis para o letramento digital desse professor, de forma que ele possa dar conta das novas demandas que o ato de ler tem imposto com a explosão de gêneros no ambiente digital.

Este trabalho tem por objetivo apresentar a descrição de uma pesquisa em andamento, na qual o Facebook é utilizado como um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para a formação continuada do professor de língua portuguesa, especificamente o professor mediador de leitura para que este atue em contextos digitais ou utilize ferramentas das novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICs) em suas aulas presenciais.

Palavras chave: novas tecnologias; redes sociais; ensino de língua portuguesa; mediação de leitura

1 – Introdução

A rede mundial de computadores tem recebido um número cada vez mais crescente de usuários que, cada vez mais, estão presentes nas diversas redes sociais, entre elas, destacando-se o *Facebook*. De igual maneira, aumenta também a oferta de cursos na modalidade a distância ou a inserção das novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs) em aulas presenciais. Assim, a formação docente continuada não pode passar incólume a essas mudanças.

Esta pesquisa surgiu da necessidade de se pesquisar de que maneira uma rede social tão popular em nosso país, como se tornou o *Facebook*, pode ser utilizada como um Ambiente Virtual de Aprendizagem com o objetivo de formar mediadores de leitura em língua materna no contexto digital.

Pretende-se investigar como a interação *online* favorece a formação reflexivo-crítica ^[1] e teórico-metodológica do mediador de leitura e que aspectos do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) são considerados pontos fortes / fracos para o processo ensino-aprendizagem, especificamente da formação do mediador de leitura em língua portuguesa para atuar também em contexto digital.

2 – A leitura na era digital

A comunicação pela leitura está se sobrepondo à comunicação oral no contexto digital, pois “em virtude da tecnologia recente, a leitura também está aparecendo em contextos nos quais a palavra escrita era escassa” ^[2]

Outra alteração refere-se à concepção de leitura como linear, conceito praticamente inexistente na leitura digital, visto que o leitor pode clicar nos *links* dispostos ao longo de um texto, de forma a acessar inúmeros outros *sites* e nem sempre retornar ao ponto inicial ^[3].

É preciso modificar nossos conceitos e expectativas no que concerne a leitura. É necessário ensinarmos nossos alunos a buscar a informação, categorizá-la, selecionar o que é relevante, exercer o ceticismo saudável – para

não acreditar em qualquer coisa só porque está publicado – e, por fim, saber o que fazer com a informação disponível, de forma a não reproduzir, mas, antes, transformar o conhecimento^[4].

Devemos lembrar que a leitura eletrônica, além de permitir leituras coletivas, propicia a oportunidade de criação de maior interferência no texto, através das ligações hipertextuais. Afinal, “toda leitura em computador é uma edição, uma montagem singular”^[5]. Os hipertextos enriquecem as possibilidades de produção de sentido e, portanto, a leitura de um modo geral.

3 – O leitor da era digital

As mudanças pelas quais a conceitualização de leitura e sua materialização têm passado em virtude da consolidação da era tecnológica afetam, de igual maneira, o leitor dessa nova era, a digital. O leitor agora tem diante de si uma tela de computador e precisa se familiarizar com os novos recursos disponíveis para proceder com a leitura. Esses envolvem o uso de botões do *mouse* ou teclado para “rolar” o texto, marcá-lo, selecioná-lo, anotar impressões, etc. Recursos esses que se mostram muito eficazes para a consolidação da compreensão do que se lê – afinal, “agora o próprio leitor pode consultar os documentos (arquivos, imagens, palavras, música) que são os objetos ou os instrumentos da pesquisa”^[6].

As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs) apresentam maiores possibilidades de interação, da comunicação entre as pessoas, da criação de informação e não meramente sua busca e aceitação de seu caráter findo. O leitor da era digital é leitor-autor; busca maior interação seja entre texto-leitor ou mesmo com outros pares, ainda que virtuais. Dialoga mais com o texto, ao “chamar” outros hipertextos a participarem de sua leitura; busca vídeos, clica em *links*, visita outros ambientes e interfere com comentários no que está lendo. Enfim, ele é muito mais participativo, tornando sua leitura mais significativa para si mesmo.

Assim, temos uma troca de papéis entre a escrita e a leitura, pois todo aquele que participa da estruturação do hipertexto é um leitor e, a partir do

hipertexto, toda leitura se tornou um ato de escrita^[5].

4 – A formação de mediadores de leitura em / para contextos digitais

Na sociedade atual, tornou-se imperativo que os profissionais invistam em sua formação continuamente. Isso se torna mais premente no que se refere à inserção das novas tecnologias no âmbito das escolas.

A introdução das novas tecnologias no contexto educacional gera questionamentos nos professores sobre o seu papel e a sua prática pedagógica, abarcando os limites e as possibilidades da prática de ensino-aprendizagem mediada por essas novas tecnologias e ressalta a necessidade de formação e aperfeiçoamento desses profissionais nas diferentes áreas de sua atuação docente^[7]. É necessário, assim, investigar também as interações e reflexões desses professores em formação, quer inicial ou continuada, em um curso de extensão *online* voltado exatamente para a questão da mediação de leitura no ambiente virtual.

O acesso à leitura digital não pode se dar apenas com a introdução de equipamentos eletrônicos nas escolas. Não é suficiente apenas investir em *hardware* ou *software*. É preciso maior investimento e tecnologia de ponta em “*peopleware*”, ou seja, professores, mediadores de leitura, que saibam utilizar as ferramentas da Web para auxiliar os alunos em seu letramento digital.

A mediação de leitura utilizando-se os recursos e gêneros textuais emergentes^[8] não pode acontecer de forma meramente tecnicista. Não basta que os professores saibam utilizar os “recursos da informática”. É necessário que ele mesmo transite no ambiente digital com segurança e seu repertório de leitura hipertextual também seja vasto.

Consideramos importante que a formação de mediadores de leitura em / para contextos digitais proporcione ao professor em formação inicial ou continuada o contato necessário com as diferentes ferramentas e textos disponíveis na *internet*. Principalmente, que ele tenha uma formação que o leve a refletir as escolhas feitas sobre o como, o quê e por quê ensinar ou trabalhar determinada leitura do contexto digital. O professor precisa que sua formação

envolva muito mais que os aspectos meramente “técnicos” ou “tecnológicos”. Ele precisa aprender fazendo, mas, sobretudo, refletir sobre o que faz e aprende.

5 - Metodologia

A análise dos dados neste trabalho leva em conta o processo de estruturação do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) no que se refere aos aspectos de sua potencialidade na interação entre os participantes do curso *online*. Esta pesquisa se insere no paradigma interpretativista, também conhecido como qualitativo. É considerada qualitativa, pois o fenômeno em estudo é de natureza social e não tende à quantificação. Será necessário observar, registrar e analisar interações e, por isso, há uma perspectiva interpretativa do pesquisador.

Há várias vantagens na utilização de ferramentas da Internet para conduzir uma pesquisa qualitativa^[9]. O uso da tecnologia permite que sejam rompidas as barreiras temporais e geográficas, opondo-se aos métodos tradicionais de pesquisa. Os autores apontam que a análise de dados é mais eficaz e confiável quando se tem acesso ao texto completo de uma entrevista, o que acontece com o texto digital. Além disso, as mensagens eletrônicas podem ser facilmente manipuladas pelo pesquisador, facilitando o processo de análise de dados. O texto digital pode ser lido na tela do computador, impresso, armazenado em mídia, salvo como arquivo de texto ou transposto para um software de análise qualitativa^[9].

Ao apresentar as possibilidades que a rede social investigada proporciona para a interação dos participantes, pretendemos verificar que ferramentas são possíveis de serem utilizadas no decorrer de um curso, as quais permitam o aprendizado interativo e colaborativo, tais como fóruns, enquetes, *wikis*, entre outras ferramentas. Acreditamos que a interação *online* pode favorecer a formação reflexivo-crítica e teórico-metodológica do mediador de leitura em/para contextos digitais e, por isso, é importante destacar que aspectos do AVA, criado a partir da rede social *Facebook*, favorecem esse tipo específico de formação.

Além disso, a formação do mediador de leitura sendo realizada principalmente no contexto *online* favorecerá uma apreensão maior das mudanças requeridas para a realização da leitura nesse contexto, bem como servirá como alicerce para o professor desempenhar sua função de mediar a leitura com maior segurança e competência, ao conhecer as inúmeras ferramentas de colaboração e interação, os variados gêneros disponíveis e construir sua concepção de leitor, leitura e mediação de leitura nesse contexto.

6 – A construção de um AVA na rede social *Facebook*

De acordo com a *Wikipédia* (online, 2012) o *Facebook* é um site e serviço de rede social que foi lançado em 4 fevereiro de 2004 e que, oito anos depois, em fevereiro de 2012, tinha mais de 845 milhões de usuários ativos. A popularidade do *site* em nosso país também tem crescido vertiginosamente, em detrimento de outras redes sociais, tais como o *Orkut* ou *Google+*, entre outros. Devido a essa popularidade, o *Facebook* tem recebido a atenção de pesquisadores interessados em explorar o potencial educativo da rede.

Ao organizar um curso de extensão para professores de língua portuguesa, utilizando o *Facebook* como ambiente virtual de aprendizagem, algumas considerações são relevantes, tais como: a) Certificar-se de que os participantes tenham uma conta na rede social; b) Investigar as possibilidades de interação disponíveis no *site* e c) Auxiliar os participantes da descoberta dos recursos disponíveis e que serão utilizados no curso, visto que muitas pessoas utilizam os recursos básicos da rede social, postando fotos, criando álbuns, ou escrevendo mensagens.

6.1 – Ferramentas do *Facebook* que podem ser utilizadas no AVA

O *Facebook* apresenta a seus usuários a opção de criarem grupos específicos, os quais podem ser do tipo: a) *aberto*, em que qualquer pessoa vê o grupo, os participantes e suas publicações; b) *fechado*, no qual as pessoas veem o grupo e os participantes, mas só os membros veem as publicações e c) *secreto*, onde apenas os membros do grupo podem visualizar o grupo, os

participantes e as publicações.

Este último modelo foi o escolhido para o desenho do curso de extensão *online*, por assemelhar-se a outros AVAs, como o *Moodle* ou outras plataformas utilizadas por diferentes instituições de ensino.

Após a criação de um grupo, que nesta pesquisa recebeu o nome *Formação de mediadores de leitura em contextos digitais*, os participantes são adicionados a ele.

Ao contrário de plataformas desenhadas com a potencialidade de ser um AVA, no *Facebook* não há ferramenta para ocultar atividades / publicações que não se deseja que os alunos visualizem. Assim, o professor precisa publicar os *posts* à medida que o cronograma do curso avança.

Algumas ferramentas de interação disponíveis são:

a) *Posts* utilizados como fóruns de discussão – o professor inicia a discussão a partir da postagem de imagens, vídeos, *links* para textos em outros sites e os alunos são instruídos a discutir, comentando os *posts* de outros colegas, contribuindo com suas experiências, leituras, etc. A figura 1, a seguir, é um exemplo de um *post* cujo objetivo é gerar a discussão do grupo:

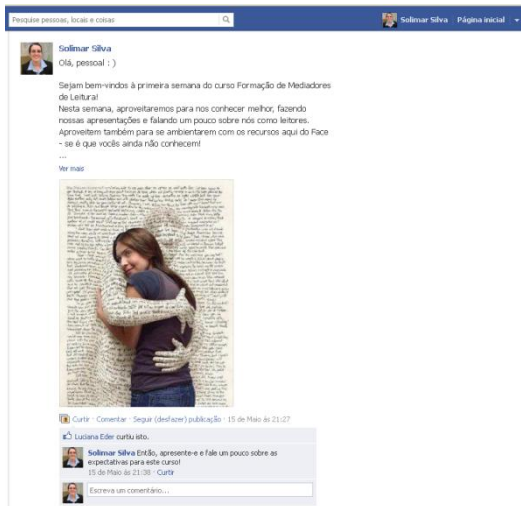


Figura 1: Fórum de discussão no AVA criado no *Facebook*

b) *Wikis* para escrita colaborativa – Ao criar um “documento”, recurso disponível no grupo, o professor pode abrir um espaço de escrita colaborativa e, ainda, definir os grupos / pessoas responsáveis por aquela *wiki*. Uma *wiki* pode ser utilizada para atividades em que o grupo precise construir um texto em conjunto, organizar ideias, buscar um consenso, etc. A figura 2, abaixo, é um exemplo desse tipo de atividade.



Figura 2: Um exemplo de *wiki* dentro do AVA do Facebook

c) Criação de enquetes – através do recurso “fazer uma pergunta”, o professor pode criar enquetes diversas para saber a opinião dos participantes do grupo. Essas perguntas podem ser tanto para a decisão de textos ou vídeos a serem discutidos, atividades a serem realizadas, avaliação de atividades pelos alunos, entre inúmeras outras possibilidades. Um aspecto negativo é que os votos aparecem para todos, o que pode influenciar a decisão de alguém ao visualizar que a maioria está escolhendo determinada opção de resposta. A figura 3 é um exemplo desse tipo de atividade.



Figura 3: Exemplo de enquete dentro do AVA no Facebook

d) Álbum de fotos – a adição de imagens no álbum de fotos e a criação de *posts* de discussão sobre elas podem contribuir para que as diferentes leituras dos alunos sejam explicitadas. Também podem ser a fagulha para a criação de texto colaborativo na *wiki*.

Assim, percebemos que a rede social *Facebook*, embora não tendo sido criada para ser uma plataforma educacional, como o caso do *Moodle* e outros ambientes virtuais de aprendizagem, pode ter seus recursos utilizados na organização de um AVA como é o foco desta pesquisa, na qual professores participarão de um curso de extensão *online* voltado para a formação de mediadores de leitura em língua materna.

7 – Considerações Finais

Este artigo teve por objetivo descrever brevemente uma pesquisa em andamento, referente à formação do professor mediador de leitura ocorrida em contexto digital.

Primou-se por apresentar os conceitos básicos que norteiam nosso conceito de leitura e leitor na era digital e como a formação do professor para o contexto digital deve ir além de apenas aspectos técnicos ou tecnológicos, bem como apresentar a rede social *Facebook* como um espaço propício para a criação de um AVA, através do qual a formação continuada de professores pode acontecer. Por se tratar de um recurso gratuito e de fácil acesso, professores universitários, coordenadores pedagógicos e demais membros responsáveis pela formação continuada de seus professores podem utilizar a rede social para a criação de uma comunidade de aprendizagem.

As ferramentas de interação disponíveis no *Facebook* potencializam essa rede social, juntamente com sua popularidade, como um AVA na formação continuada de professores de língua portuguesa como mediadores de leitura. Elas permitem a criação de hipertextos (LÉVY, 2009), tornando o AVA hipermediático com a inclusão de *links* para *sites* diversos, vídeos, músicas e letras de música, imagens. Além disso, permite a interação entre os componentes do grupo, através das discussões, elaboração conjunta de

atividades – as quais não precisam ficar limitadas ao AVA, podem ser criadas a partir de outras ferramentas *online* e compartilhadas na rede, dentro do grupo.

É necessário investigar as interações ocorridas durante o curso, visto que esta pesquisa encontra-se ainda em andamento, a fim de verificar o ponto de vista dos alunos quanto aos pontos fortes e fracos do *Facebook* como um AVA e sua contribuição na formação reflexivo-crítica do professor.

8 – Referências Bibliográficas

[1] SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. *In* NÓVOA, António (coord). **Os professores e sua formação**. 3ª ed. Portugal: Publicações Dom Quixote Lda., 1997.

[2] FISCHER, Steven Roger. **História da leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2006, p. 292.

[3] LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. **Das tábuas da lei à tela do computador: a leitura em seus discursos**. São Paulo: Ática, 2009, p. 35.

[4] BEREITER, C. & SCARDAMALIA, M. **The psychology of written composition**. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1987.

[5] LÉVY, Pierre. **O que é o virtual**. São Paulo: Ed. 34, 1996 (2009), p. 31.

[6] CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora UNESP, 2002, p. 108.

[7] KERCKHOFF, Marcia Teleska; TAVARES, Kátia. Atuação e formação do professor-tutor on-line no ensino superior: um estudo-piloto. *In*: Sonia Zyngier; Vander Viana; Juliana Jandre (Org.). **Linguagem, criatividade e ensino: abordagens empíricas e interdisciplinares**. Rio de Janeiro: Publit Soluções Editoriais, 2009, pp. 233-255.

[8] MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e gêneros textuais: novas formas de construção de sentido**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

[9] MANN, C. & STEWART, F. **Internet communication and qualitative research: a handbook for researching on-line**. London: Sage, 2000.